

O PAPA DA MISERICÓRDIA

"A misericórdia de Deus é a nossa libertação e a nossa felicidade. Vivemos da misericórdia e não nos podemos dar ao luxo de ficar sem misericórdia: ela é o ar que respiramos. Somos pobres demais para estabelecer condições, precisamos perdoar, porque precisamos ser perdoados". Se há uma mensagem que, mais do que qualquer outra, caracterizou o pontificado do Papa Francisco e está destinada a permanecer, é a da misericórdia. O Papa deixou-nos repentinamente (...), depois de ter dado a última bênção *Urbi et Obi* no dia de Páscoa, do balcão central da Basílica de São Pedro, depois de ter dado a última volta pela multidão, para abençoar e saudar.

Muitos temas foram abordados pelo primeiro pontífice argentino na história da Igreja, em especial a preocupação com os pobres, a fraternidade, o cuidado com a Casa Comum, o firme e incondicional não à guerra. Mas o coração de uma mensagem, o que certamente causou mais impressão, é o apelo evangélico à misericórdia. A proximidade e ternura de Deus para com aqueles que se reconhecem necessitados da sua ajuda. A misericórdia como "o ar para respirar", isto é, do que mais precisamos, sem o qual seria impossível viver.

Todo o pontificado de Jorge Mario Bergoglio foi vivido sob o lema dessa mensagem, que é o coração do cristianismo. Desde o primeiro *Angelus* recitado em 17 de março de 2013 da janela do apartamento papal que ele nunca habitaria, Francisco falou da centralidade da misericórdia, lembrando as palavras ditas por uma senhora idosa que foi se confessar a ele quando ele foi ordenado bispo auxiliar de Buenos Aires: "O Senhor perdoa tudo... Se o Senhor não perdoasse tudo, o mundo não existiria".

O Papa que veio "do fim do mundo" não fez mudanças nos ensinamentos da tradição cristã de dois mil anos, mas ao trazer de modo novo a misericórdia para o centro do seu magistério, ele mudou a percepção que muitos tinham da Igreja. Ele deu testemunho da face materna de uma Igreja que se inclina sobre aqueles que estão feridos e, em particular, sobre aqueles que estão feridos pelo pecado. Uma Igreja que dá o primeiro passo em direção ao pecador, assim como Jesus fez em Jericó, convidando-se para ir à casa do pouco apresentável e odiado Zaquê, sem lhe pedir nada, sem condições prévias. E foi por se sentir olhado e amado dessa maneira

pela primeira vez que Zaquê se reconheceu pecador, encontrando naquele olhar do Nazareno o impulso para se converter.

Muitas pessoas, há dois mil anos, ficaram escandalizadas quando viram o Mestre entrar na casa do publicano de Jericó. Tantas pessoas se escandalizaram nos últimos anos com os gestos de boas-vindas e proximidade do pontífice argentino em relação a todas as categorias de pessoas, especialmente os "pouco apresentáveis" e pecadores. Na sua primeira homilia numa missa com o povo, na Igreja de Santa Ana, no Vaticano, Francisco disse: "Quantos de nós talvez mereceríamos uma condenação! E seria também justa. Mas Ele perdoa! Como? Com a misericórdia, que não apaga o pecado: é somente o perdão de Deus que o apaga, enquanto a misericórdia vai além. É como o céu: olhamos para o céu, tantas estrelas, mas quando o sol vem pela manhã, com tanta luz, as estrelas não podem ser vistas. Assim é a misericórdia de Deus: uma grande luz de amor, de ternura, porque Deus perdoa não com um decreto, mas com uma carícia".

Ao longo dos anos do seu pontificado, o 266.º sucessor de Pedro mostrou o rosto de uma Igreja próxima, capaz de testemunhar ternura e compaixão, acolhendo e abraçando a todos, mesmo à custa de assumir riscos e sem se preocupar com as reações dos simpatizantes. "Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e suja por estar nas ruas" - escreveu Francisco na 'Evangelii gaudium', a road map do seu pontificado -, "do que uma Igreja doente por estar fechada e a comodidade de agarrar-se à sua própria segurança. Uma Igreja que não confia nas capacidades humanas, no protagonismo de influenciadores que só se referem a si mesmos e nas estratégias de marketing religioso, mas que se torna transparente para tornar conhecido o rosto misericordioso d'Aquele que a fundou e a faz viver, apesar de tudo, há dois mil anos".

É esse rosto e esse abraço que tantos reconheceram no idoso bispo argentino de Roma, que começou o seu pontificado indo rezar pelos migrantes que morreram no mar em Lampedusa, e o terminou imobilizado numa cadeira de rodas, dedicando todos os últimos momentos para testemunhar ao mundo o abraço misericordioso de um Deus próximo e fiel em seu amor por todas as suas criaturas.

Andrea Tornielli, Vatican News



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano C

II DOMINGO DA PÁSCOA ou da DIVINA MISERICÓRDIA

27 abril 2025

n.º 777

PÕE O DEDO NA FERIDA

São João não usa palavras complicadas e Jesus não nos apresenta nenhuma catequese muito difícil de cumprir. Era domingo, o primeiro domingo, o domingo em que Jesus ressuscitou e os discípulos estavam fechados numa casa em Jerusalém, não se sabe de quem, com



"A quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados"

II DOMINGO DA PÁSCOA

Imaginemo-los a discutirem entre si e a tentarem trocar as suas experiências sobre os últimos dias e acontecimentos. Pedro e João estariam a contar o que tinham visto de manhã, no túmulo que estava vazio, e sobre os panos de Jesus, sozinhos, sem Cristo. Entretanto, enquanto eles estavam a conversar, Jesus aparece-lhes do nada e apresenta-se no meio deles e diz: "A paz esteja convosco.". Mostra as mãos, os pés, a ferida do lado. Eles veem e acreditam. Mas, naquele momento, Tomé não estava com eles. E quando Tomé volta e eles contam o que aconteceu, Tomé duvida e não acredita neles. Não acredita nos seus companheiros. Ele precisava de ver. Muitas vezes somos sempre muito injustos com Tomé, porque condenamo-lo por causa das suas dúvidas. Todos os discípulos duvidaram! Afinal, Madalena foi a primeira a quem Jesus apareceu, de manhã cedo, de madrugada, e ela já tinha ido

ter com os discípulos a casa e dito que Jesus lhe tinha aparecido e eles continuavam fechados dentro de casa, cheios de dúvidas e cheios de medo. Jesus, hoje, mostrou-nos algo diferente neste Evangelho. Os discípulos, incluindo Tomé, precisavam de fazer a experiência, de Jesus ressuscitado e que, para que a nossa fé seja verdadeira, nós também temos que O viver como ressuscitado e pôr-Lhe o dedo na ferida, para que nós não sejamos meros espectadores de uma religião qualquer. Temos de O ter na nossa vida, não como um personagem fantástico, que existiu há dois mil e tal anos e de que nós ouvimos falar através dos nossos pais, dos nossos catequistas e dos padres. E, que esse testemunho que eles nos dão, é um testemunho muito bom e que é uma semente da nossa fé. Mas para que a nossa fé possa crescer nós temos de viver com Jesus ressuscitado. Temos que senti-l'O dentro de nós. Temos que ser pequenos Cristos todos os dias e não apenas uma vez por semana, na Eucaristia. E assim, seremos verdadeiramente felizes, como Jesus dizia, não só por vê-l'O, mas por vivê-l'O. E podemos fazer a mesma profissão de fé que Tomé fez e dizer: "meu Senhor e meu Deus".

Padre Leonel Cunha

Mês de MAIO, de MARIA, da MÃE...

Começa, na próxima quinta feira, o mês que dedicamos, por inteiro, à devoção filial a Nossa Senhora: o mês de MAIO... o mês de MARIA!

No dia um, como vem sendo habitual na Comunidade Paroquial de Santa Marinha da Costa, iniciaremos este Mês, na Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro, com **Eucaristia** (20h30) em louvor de **Nossa Senhora**, seguida de **Procissão de Velas** até à Igreja.

A 31, encerraremos, com **Eucaristia** no lugar do **Pinheiro** e **Procissão de Velas** até à Igreja.

No último domingo, como habitualmente, a Paróquia peregrina ao **Santuário da Penha**, com saída da Igreja Paroquial pelas **09h00**, com celebração da **Eucaristia** à chegada ao **Santuário**. O regresso, pelas **17h00**, faz-se até à **Capela de São Roque**.

A devoção diária terá lugar na Igreja Paroquial ou na Capela de São Roque conforme for anunciado.

No primeiro domingo, dia 4, às 10h00 e na Igreja Paroquial – Dia da MÃE, a todos convidamos a celebrar connosco, com gratidão, o dom das **Mães**, e... que a **MÃE** nos proteja!...



Peregrinação Paroquial a Fátima

A já habitual peregrinação Paroquial da Paróquia de Santa Marinha da Costa a Fátima, acontece este ano a **7 e 8 de Junho**. As **inscrições**, por questões de logística, limitadas ao número possível de participantes, encontram-se desde já **abertas**, nos moldes habituais. Na próxima semana serão comunicados os custos de participação.

Peregrinação Jubilar à Sé de Braga

Na tarde de domingo, dia 8 de Junho, o Arciprestado de Guimarães e Vizela peregrinará à Sé de Braga, peregrinação integrada na celebração do **JUBILEU 2025: "Peregrinos de ESPERANÇA"**. Apela-se à participação de quem não esteja comprometido com a Peregrinação Paroquial a Fátima.

eucaristias

DIA	LOCAL HORA	SEMANA de 28 de ABRIL a 04 de MAIO de 2025 INTENÇÕES
SEGUNDA 28/04	Capela 19h00	† 30.º DIA – António Antunes Gomes' † Em honra de São Roque e pelas benfeitores da Capela'
QUINTA 01/05	Praceta 19h00	Na Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro – Início do Mês e Maria † Em louvor de Nossa Senhora <i>Segue-se a PROCISSÃO DE VELAS até à Igreja Paroquial</i>
SEXTA 02/05	Igreja 19h00	† <i>Pro Populum</i>
SÁBADO 03/05	Igreja 18h00	† Aniv. – José de Faria' † Manuel da Rocha e Adelaide Peixoto de Abreu † João da Cunha Freitas, Armando de Castro, Isaura de Freitas e João Armando de Castro' † Jerónimo Martins e Carolina Lima, António Carvalho e Amélia Martins' † Evaristo de Oliveira, João de Freitas e Maria Rosa Ribeiro
DOMINGO 04/05	Igreja 10h00	† Maria Emília Lopes Varela' † Antónia do Nascimento Novais Rodrigues † António Augusto Castro Silva e Maria Lima † Antónia Maria Novais e Ana Barbosa † Aniv. – Avelino Freitas, Sogros e filho Carlos Alberto Magalhães' † Ana Fernandes † António Maria Dias, (Mãe) Maria Engrácia e (Sogra) Maria Rosa Pereira
	Santuário 16h00	† Francisco Gonçalves dos Santos e Maria Joaquina Lopes; Jaime Alves Monteiro, Teresa de Sousa e filho António de Sousa Monteiro'

contatos

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit – A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025

PASSOS de ESPERANÇA CONFIRMAR



Frase: “A quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados”

Confirmar passos: Perdão

Oração: Senhor, que a Tua misericórdia faça nascer em nós o perdão. Confirma os nossos passos, ajuda-nos a sair em missão, dando testemunho de como o Teu perdão transforma a nossa vida.

SAIR EM MISSÃO

Dar testemunho junto de algum descrente de algo que Deus tenha perdoado na nossa vida e que nos transformou profundamente.



Pelas mãos dos Apóstolos, Deus realizava muitos milagres e prodígios entre o povo. A unção das mãos do neo-sacerdote é um dos ritos da ordenação dos presbíteros. Ele é acompanhado das seguintes palavras: “o Senhor Jesus Cristo, a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e seu poder, te guarde para santificar o povo cristão e ofereceres a Deus o sacrifício”.

Os prodígios realizados no início da Igreja pelas mãos dos Apóstolos continuam hoje a realizar-se pelas mãos dos ministros ordenados que são unguidas pelo poder do Espírito para esse fim.

Na Eucaristia, pelas mãos do sacerdote que recebe o pão, invoca o Espírito, o parte e dá à Igreja reunida, Deus realiza no hoje eterno da liturgia o seu maior prodígio em favor do seu povo.

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga



TLin[formativo]

31 dias com MARIA



Um convite à oração diária e à intimidade espiritual com a Mãe de Jesus, durante o mês de Maio.

O mês de Maio é, para muitas famílias e comunidades cristãs, um tempo especial de devoção mariana. Este livro convida-te a percorrer esse mês com a Mãe de Jesus, através de meditações diárias sobre os mistérios do terço.

Na densidade da vida – entre experiências felizes e dramáticas – descobrimos o dom incondicional do Deus-Amor, que se revela e dialoga connosco por meio de mediadores da fé. Entre todos, Maria destaca-se na sua “graciosidade da confiança” e disponibilidade total à vontade de Deus

Ao longo destes 31 dias, serás conduzido(a) por meditações que te ajudarão a:

- Aprofundar o diálogo com Deus
- Reconhecer a presença de Maria na tua vida
- Viver a fé com simplicidade e profundidade

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*

